Miguel Bombarda (1851-1910): uma força da natureza

Autor(es): Pereira, Ana Leonor; Pita, João Rui

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/32291>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0362-9_1

Accessed : 26-Apr-2023 10:35:08

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
[Coordenação]

Miguel Bombarda^[1851-1910] e as singularidades de uma época

(Página deixada propositadamente em branco)

Ana Leonor Pereira
João Rui Pita
(Coordenação)

FOLHA DE ROSTO

Miguel Bombarda (1851-1910)
a as singularidades de uma época

Coordenação Científica da Coleção Ciências e Culturas

João Rui Pita e Ana Leonor Pereira

Os originais enviados são sujeitos a apreciação científica por *referees*

Coordenação Editorial

Maria João Padez Ferreira de Castro

Edição

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: impresauc@ci.uc.pt

URL: <http://www.imp.uc.pt> • Normas de publicação de colecções

Design

António Barros

Pré-Impressão

António Resende

Imprensa da Universidade de Coimbra

Capa

António Dantas. *Sem título*, 2002. Col. António Barros. Coimbra

Impressão e Acabamento

SerSilito • Maia

ISBN

978-989-8074-11-9

Depósito Legal

.....

Obra publicada com a colaboração de:

Obra publicada com o apoio de:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

© Agosto 2006, Imprensa da Universidade de Coimbra

Ana Leonor Pereira* João Rui Pita**

*Faculdade de Letras e CEIS20, Universidade de Coimbra, Portugal

**Faculdade de Farmácia e CEIS20, Universidade de Coimbra, Portugal

MIGUEL BOMBARDA (1851-1910): UMA FORÇA DA NATUREZA¹

Há cento e cinquenta anos nascia no Rio de Janeiro uma força da natureza baptizada com o nome de Miguel Augusto Bombarda. Ainda foi coevo de Machado de Assis, o génio brasileiro de retratou na literatura as relações entre a ciência, a loucura e o poder. Foi contemporâneo de Júlio de Matos com quem travou polémicas, por exemplo, a propósito da questão da loucura penitenciária. Fez o curso de medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa com todos os louvores tendo apresentado em 1877 a tese *Do Delírio das Perseguições*. Fez uma brilhante carreira docente na mesma Escola e contribuiu decisivamente através dos seus dotes de pedagogo-missionário para a formação científica e filosófica de muitas gerações.

Exerceu clínica no Hospital de S. José em Lisboa e foi director do Hospital de Rilhafoles onde organizou cursos livres de psiquiatria. Foi autor de trabalhos marcantes do domínio da fisiologia, da psiquiatria e da sociologia nos quais defende invariavelmente o primado do meio segundo a doutrina de Lamarck e inspirando-se no monismo de Ernst Hæckel.

Uma obra transdisciplinar

Da sua vasta obra recordamos *A vaccina da raiva* (1887), *Microcephalia* (1892), *Pasteur* (1895), *O delírio do ciúme* (1896), *A consciencia e o livre arbitrio* (1898, 2ª ed. 1902), *Congresso contra a tuberculose* (1901), *Os neurones e a vida psychica* (1897), *A pellagra em Portugal* (1897), *La folie penitentiaire* (1898), *A sciencia e o jesuitismo* (1900), *La lutte contre la tuberculose au Portugal* (1901), *A bancarrota da psiquiatria* (1905), *Raças e meios* (1905). A sua obra de militância cientista (materialista monista), obra de combate à visão teológica do mundo e à metafísica vitalista marcaram fortemente a cultura portuguesa até aos dias de hoje. Lutou como um apóstolo contra a eugenia radical e contra todas as formas de selecção social e rácica.

¹ Adaptação de um artigo com o mesmo título publicado em *In Vivo*, 2 (5) 2001.

Contra Lombroso

Denunciou a fragilidade científica da teoria de Lombroso e particularmente da noção de degenerescência, invocando muitas incógnitas acerca da hereditariedade humana. Sempre confiou na flexibilidade do capital hereditário e no primado do meio, valorizando todos os factores ambientais desde o clima à educação aos factores mesológicos intra-orgânicos físico-químicos, seguindo de perto o neo-lamarckismo de Félix Le Dantec, mas recusando o elitismo social do biólogo francês.

Curar a sociedade inteira

Miguel Bombarda foi o grande responsável pela visibilidade pública, social e política do médico e do seu saber científico. Atente-se no que escreve em *A Biologia na Vida Social* (1900): «Já é grande o papel do médico na sua faina de aliviar o sofrimento, de combater a doença. Mas, como ele se não amplifica grandiosamente quando o enfermo é a sociedade inteira e a enfermidade é o erro a extirpar, as ilusões a desfazer, a superstição a esmagar...».

Além de Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e de Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais integrou o Conselho Superior de Higiene, o Conselho de Medicina Legal e muitas outras sociedades científicas portuguesas e estrangeiras. Um momento ímpar da medicina portuguesa ocorreu em Lisboa, em 1906 com o XV Congresso Internacional de Medicina organizado por Miguel Bombarda. No quadro da Liga Nacional Contra a Tuberculose, Miguel Bombarda revelou-se também um combatente apaixonado e indomável com as suas aptidões excepcionais para cumprir o ideal da medicina social. Mas os casos clínicos singulares também o seduziam como, por exemplo, o caso do homem-macaco (*lycanthropia hysterica*) que magistralmente estampou nas páginas de *A Medicina Contemporanea*. Também se empenhou na fundação da Escola de Medicina Tropical. A sua personalidade fulgurante e a sua vontade de ferro seduziram muitos dos seus contemporâneos entre os quais muitos colegas que o biografaram como, por exemplo, António de Pádua, Silva Amado, Caetano Beirão, Mark Athias, Pinto de Magalhães, Augusto de Vasconcelos, Sobral Cid, e mais tarde Barahona Fernandes, Seabra Dinis e tantos mais.

Republicano socialista

Miguel Bombarda foi um militante republicano tardio de tendências socialistas. Era a «antítese» do seu colega e correligionário republicano de primeira hora que foi Júlio de Matos. Este médico-psiquiatra do Porto protagonizava a tendência ultraliberal e seleccionista do republicanismo português. Miguel Bombarda defendia a legislação do trabalho, a socialização do solo, o imposto progressivo e também a separação da Igreja do Estado, o instituto do divórcio e todo um conjunto de medidas legislativas no âmbito da higiene social. Para Miguel Bombarda a questão social não era uma questão moral ou antropológica, era uma questão de *meio social* e por isso o seu optimismo republicano era de tipo socialista.

A «bancarrota da psiquiatria»

Finalmente foi paradigmática a sua consciência do estado da ciência psiquiátrica do seu tempo. Em vários artigos plasmou a cumplicidade da psiquiatria do século XIX com a moral burguesa hegemónica.

Este excepcional vulto da cultura, da ciência, da medicina, da política portuguesas conheceu uma morte trágica imposta por um louco na véspera do triunfo da revolução republicana. O final vitorioso da República ficou a dever muito à militância de Miguel Bombarda entre 1908 e 1910.

1 Colecção
Ciências e Culturas
Coimbra 2006